

Sequência de aulas – Memória e Identidade

Autor: Eberson Ricardo Sabião – Curitiba/PR

1 Instituição/Escola: Colégio Estadual Professora Marli Queiroz Azevedo

2 Nível de ensino: Ensino Fundamental

3 Conteúdos

3.1 Conteúdo Estruturante: Relações culturais

3.2 Conteúdos Básicos: Relações entre campo e cidade, Memória histórica local, história oral, trabalho com fontes e conservação de patrimônio.

4 Objetivos:

O aluno deve ser capaz de compreender que é ele o agente construtor da história. Que a história se faz em ambientes comuns e que não necessita de grandes heróis. Que os espaços frequentados por eles – como a escola – contribuem para a formação social, cultural e de sua identidade.

5 Número estimado de aulas: 6

6 Recurso tecnológico utilizado: computador; internet (fontes escritas e imagens); relatos orais (vídeos com smartfone); redes sociais.

7 Justificativa:

Com os avanços tecnológicos da contemporaneidade, o aluno cada vez se distancia mais e mais das fontes históricas e dos monumentos que constituem sua identidade cultural. Na maioria das vezes a pesquisa se fundamenta puramente nas páginas da internet (sem o cuidado com a veracidade ou qualidade dos assuntos abordados), que tem conteúdos resumidos e conclusivos. Nesse sentido se faz necessário ensinar nossos alunos a produzir o conhecimento, pois são eles os agentes



construtores da história que irão alimentar a internet. Usar os espaços do cotidiano, como o bairro ou a escola em que estudam, permite que o aluno perceba a construção dessa história e que o tempo e espaço em que ele está inserido contribui para a construção de sua identidade cultural.

8 Encaminhamento:

Levantamento de fotos dos alunos mais antigos da escola (fotos no ambiente escolar) para que possamos fazer os comparativos das mudanças ocorridas no comportamento e no espaço escolar. Esse levantamento pode ser feito através do contato dos alunos com seus amigos e familiares que já estudaram na escola e através das redes sociais onde muitos compartilham fotos dos anos escolares. O próximo passo é identificar o lugar onde está construída a escola, para isso fazemos uma pesquisa na internet dos mapas da região antes e depois da construção do bairro e, conseqüentemente, da escola. A ideia é que o aluno possa vislumbrar as mudanças ocorridas no espaço onde ele cresceu. Com a pesquisa sobre as mudanças do espaço físico podemos construir maquetes para mostrar essas evoluções que ocorreram ao longo do tempo. Para auxiliar na construção das maquetes faremos documentários em vídeo com os moradores mais antigos do bairro e com os ex-alunos. Ao final do trabalho, a ambição é construir um vídeo documentário utilizando um editor de vídeos off-line (como Move Maker, por exemplo) e um Portal da Memória com as imagens do passado e do presente, no *hall* de entrada da escola. O trabalho deve ser realizado exclusivamente pelos alunos, tendo o professor apenas como orientador e mediador do trabalho.

9 Aprendizagem esperada:

O aluno deve perceber que é um construtor de sua história e que, no coletivo, ele contribui de maneira significativa na construção da história do outro, tal como perceber que os espaços de memória não são apenas os museus, mas todos aqueles que contribuem para a construção de sua identidade cultural.

Referências:



CONECTADOS [2.0]

SCHMIDT, M. A. M. dos S. Atas do **XII CONGRESSO INTERNACIONAL JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA** “Consciência Histórica e as novas tecnologias da informação e comunicação”. Disponível em: <https://lapeduh.files.wordpress.com/2014/10/atas-das-xii-jornadas-de-educac3a7c3a3o-histc3b3rica.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017

GEVEHR, D. L. **A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n67/1413-2478-rbedu-21-67-0945.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.